



# **RESUMO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

**CAMPUS DE PORTO ALEGRE**

**PORTO ALEGRE/RS, 2016.**

## SUMÁRIO

<b>1 OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>3</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	3
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	3
<b>2 PERFIL DO EGRESSO .....</b>	<b>4</b>
<b>3 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>4 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS.....</b>	<b>7</b>
4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS.....	8
4.2 LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL.....	8
4.3 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORRACIAIS, ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO- BRASILEIRA E INDÍGENA.....	9
4.4 EDUCAÇÃO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS .....	9
4.5 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	9
4.6 DIREITOS HUMANOS .....	9
<b>5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CURSO.....</b>	<b>11</b>

# 1 OBJETIVOS DO CURSO

Em consonância com a missão institucional de construir, disseminar e compartilhar o conhecimento para formar cidadãos éticos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável, nascem os objetivos de Bacharelado em Jornalismo do UniRitter.

## 1.1 OBJETIVO GERAL

Formar um Bacharel em Jornalismo apto a atuar em diferentes meios, plataformas e espaços jornalísticos, de forma humanista, crítica, ética, reflexiva, empreendedora, inovadora e comprometida com a sociedade e o desenvolvimento sustentável.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Assegurar formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, respeitando a identidade profissional singular do jornalista no campo da comunicação social;
- Desenvolver competências para atuação do jornalista em diferentes meios, plataformas e espaços jornalísticos, antevendo cenários e novos desafios, alicerçadas em fundamentos teóricos e técnicos especializados;
- Estimular o perfil dinâmico e multifacetado do profissional e as práticas jornalísticas convergentes;
- Promover a reflexão sobre o papel do jornalista como agente de cidadania, comprometido com a transformação social, capaz de identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Conhecer e problematizar as temáticas ligadas ao desenvolvimento sustentável a partir da atividade jornalística;
- Impulsionar o espírito empreendedor e promover cultura de inovação na área do jornalismo, de forma integrada com as demais áreas da comunicação.

## 2 PERFIL DO EGRESSO

Em alinhamento com acordo com Resolução CNE/CES 1/2013, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de graduação em Jornalismo, Bacharelado, o perfil específico do egresso de Jornalismo, se caracteriza pela capacidade de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica das mídias, práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e suas inserções culturais, políticas e econômicas. Deve estar apto a refletir as mudanças sociais e profissionais na área, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente; pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais; pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum; pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o Jornalismo faz interface.

Necessita também ter visão integradora e horizontalizada, com entendimento da dinâmica das diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem. Finalmente, este egresso deve saber utilizar criticamente o instrumental teórico-prático oferecido em seu curso, sendo, portanto, competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

Desta forma, o egresso do Curso de Jornalismo do UniRitter, além de responder ao perfil acima listado, deverá estar apto a atuar em diferentes meios, plataformas e espaços jornalísticos, de forma humanista, crítica, ética, reflexiva, empreendedora, inovadora e comprometida com a sociedade e o desenvolvimento sustentável, conforme prevê o Objetivo Geral do Curso.

À luz das às novas Diretrizes para a formação do Jornalista tem-se um egresso de perfil multifacetado. A fluência no texto jornalístico, o conhecimento acerca das características específicas de cada mídia e editoria, bem como os processos editoriais, com pensamento convergente, permeando sua visão e atuação profissional, são as competências e habilidades mínimas esperadas do egresso.

O forte envolvimento social, por meio das experiências vivenciadas ao longo do Curso, nas disciplinas e em seus exercícios práticos, é outra característica que compõe o perfil desejado do egresso. Busca-se, assim, promover a reflexão sobre o papel do Jornalista como agente de cidadania, comprometido com a transformação social.

Por fim, espera-se que o egresso do curso de Jornalismo do UniRitter possa inserir-se com êxito na comunidade profissional dos jornalistas. Com este foco, são realizados encontros com profissionais

durante todo o Curso bem como parcerias com grupos de mídia, agências, coletivos e assessorias. Assim, entende-se que o egresso possa concluir seu curso tendo iniciado o processo de socialização nesta comunidade, já inserido nas práticas jornalísticas e nos valores da cultura profissional.

### 3 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A “atividade jornalística” é constituída, tradicionalmente, por um conjunto de práticas (habilidades e técnicas) executadas pelos jornalistas, somadas às normas, valores e conhecimentos que conformam, dão discernimento e orientam esta prática (FRANCISCATO, 2005).

Estas práticas inserem-se na chamada “instituição jornalística”, que engloba os aspectos coletivos e organizacionais do Jornalismo. Os jornalistas integram, assim, uma comunidade de saberes dinâmicos, recriados diariamente em sua produção e profundamente impactados pela tecnologia vigente.

Desta forma, não é possível dissociar teoria e prática nos cursos de Jornalismo. A formação dos futuros profissionais deve prever esta relação de trocas entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico, desde os seus primeiros conteúdos, como vimos no capítulo anterior, que trata da interdisciplinaridade.

A construção do conceito de “notícia” - principal objeto de estudo e prática no Jornalismo – vai sendo tecida a partir da leitura dos autores que fundamentam o Jornalismo, em seus variados aspectos, paralelamente aos exercícios práticos envolvendo diferentes meios, plataformas e linguagens, ao longo de todo o Curso.

Cada semestre promove de alguma forma a integração entre teoria e prática, em grau crescente de complexidade, e atendendo às especificidades dos conteúdos programáticos.

Em síntese, é possível afirmar que a integração teoria-prática se dá em todo o percurso de formação do aluno durante a graduação, de forma natural, como forma de consolidar os conteúdos teóricos com a prática jornalística constante.

## 4 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

### 4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O presente Projeto também toma como referência a Resolução CNE/CES 1/2013, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Jornalismo, Bacharelado. Ainda que a adequação às novas DCN ocorra somente no prazo estabelecido pela lei de dois anos após sua publicação, para os alunos ingressantes, o atual Projeto Pedagógico de Curso já contempla, em muitos aspectos, a nova visão de formação acadêmica que se espera para um Bacharel em Jornalismo.

O movimento de retomada do estudo específico do Jornalismo nas Faculdades de Comunicação Social foi marcado pela criação do Fórum Nacional dos Professores de Jornalismo (FNPJ), em 1995, e da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), em 2003, assim como pela instituição do Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação em Jornalismo, em 2002, proposto pela Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e formulado em conjunto pela Associação Brasileira das Escolas de Comunicação (Abecom), Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós), Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação (Enecos) e Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom).

Este movimento entende que uma formação específica pode gerar maior adaptabilidade do profissional diante das transformações que vai encontrar no seu futuro.

Quem consegue dominar certas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) de uma forma estruturada e coerente, é porque aprendeu a aprendê-las, e aprenderá outras, ainda que totalmente novas, com mais facilidade do que outro que tentou abarcar tudo e não se aprofundou em nada. Daí a importância dos projetos pedagógicos distinguirem a profissão (com suas funções exclusivas) das eventuais ocupações (funções compartilhadas com outras profissões) que um jornalista pode exercer em sua vida laboral e social (MEDITSCH, 2008, pg. 33).

A nova concepção rompe com a ideia da formação jornalística como habilitação da Comunicação Social, retomando a singularidade do Jornalismo como campo de conhecimento. As novas Diretrizes que nascem a partir desta perspectiva apontam para o fortalecimento da formação do Jornalista.

No que tange o currículo do curso de Jornalismo da UniRitter, um exemplo disso são os seis **Eixos de Formação** do futuro jornalista previstos na nova legislação: *Fundamentação Humanística*, *Fundamentação Específica*, *Fundamentação Contextual*, *Formação Profissional*, *Aplicação Processual*, *Prática Laboratorial*. Estes eixos já podem ser vislumbrados em todos os semestres do Curso em sua formatação atual, conforme quadro abaixo.

FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA	FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA	FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	FORMAÇÃO PROCESSUAL	PRÁTICA LABORATORIAL
Jornalismo Cidadão	História Social da Mídia	Convergência de Mídias	Comunicação Profissional	Jornalismo e Mídias Digitais	Projeto Experimental: Jornal
Jornalismo Esportivo	Campo Teórico da Comunicação	Desenvolvimento Humano e Social	CTPJ	Fotojornalismo	Projeto Experimental: Rádio
Jornalismo Ambiental	Teorias do Jornalismo	Informação e Entretenimento	Redação Jornalística I: Ênfase em Jornalismo Diário	Comunicação Institucional	Projeto Experimental: Telejornalismo
Jornalismo Cultural	Semiótica	Estética e Cultura de Massa	Redação Jornalística II: Ênfase em Radiojornalismo	Assessoria de Comunicação	Projeto Experimental: Revista
Jornalismo Político	Projeto de Pesquisa em Jornalismo	Empreendedorismo	Redação Jornalística III: Ênfase em Telejornalismo.	Jornalismo Investigativo	Projeto Experimental: Comunicação Integrada
Jornalismo Econômico	Metodologia da Pesquisa	Desafios Contemporâneos	Redação Jornalística IV: Ênfase em Jornalismo Interpretativo		
Jornalismo Internacional	Tópicos Especiais em Jornalismo		Jornalismo Literário		
Ética e Legislação em Comunicação	Gêneros e Linguagens Jornalísticas				
Estágio Obrigatório Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) / Trabalho Prático de Conclusão de Curso (TPCC)					

## 4.2 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICORRACIAIS, ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo leva em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, previstas pela Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e pela Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004, que trata da Educação das Relações Étnicorraciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Estas ações estão previstas nas disciplinas e atividades curriculares do Curso, de modo especial em disciplinas que abordam temáticas específicas da profissão como Jornalismo Cidadão, Jornalismo Esportivo, Jornalismo Ambiental, Jornalismo Político, Jornalismo Econômico e Jornalismo Cultural.

O tema também aparece nas disciplinas de Fotojornalismo e Semiótica, nas quais são analisados elementos verbais e não verbais da representação etnicorracial e culturas afro-brasileira e indígena, no âmbito do Jornalismo. Entretanto, é importante destacar que tais temáticas atravessam também outros conteúdos do Curso, em especial como possíveis pautas para produtos midiáticos desenvolvidos nas disciplinas.



### 4.3 EDUCAÇÃO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

A estrutura curricular contempla a disciplina de “**LIBRAS**” – **Língua Brasileira de Sinais** como componente curricular, com dois (2) créditos, o equivalente a trinta e oito (38) horas-aulas, que é ofertada como disciplina eletiva. Desta forma, o Curso atende ao disposto no Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Essa disciplina está registrada sob o código LET0540 e pode ser cursada pelo aluno, no décimo semestre, em que se disponibiliza, na estrutura curricular a Disciplina de Eletiva.

### 4.4 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Curso de Bacharelado em Jornalismo do UniRitter aborda as questões relacionadas às Políticas de Educação Ambiental de que trata a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, onde atenta para o tratamento da integração da educação ambiental às disciplinas do curso, de modo transversal e contínuo, sendo a disciplina de Jornalismo Ambiental, realizada no quinto semestre, a principal fomentadora desta discussão.

A sensibilização ambiental está presente em todo curso, mas na disciplina de Jornalismo Ambiental, obrigatória no currículo, os textos clássicos da área ambiental são estudados, no contexto da atuação do Jornalismo, permitindo a compreensão de conceitos importantes da área, como desenvolvimento sustentável, saneamento básico, mudança do clima, biodiversidade, ecossistema, logística reversa e outros.

Para que a objetividade e a precisão jornalísticas andem juntas com a defesa da sustentabilidade, como exige nosso tempo, um ponto de vista diferenciado é necessário para observar, interpretar e narrar os acontecimentos. Produzindo reportagens com enfoque na sustentabilidade, os estudantes percebem o duplo papel dos meios de comunicação social: informar e educar.

Devido ao avanço dos problemas ambientais, na cidade e no campo, as notícias ambientais estão cada vez mais presentes nos noticiários, especializados ou não. Através de uma compreensão integrada do meio ambiente, e de suas múltiplas relações, os estudantes são capacitados para reconhecerem os principais temas e a articulação entre as questões locais, regionais, nacionais e globais.

### 4.5 DIREITOS HUMANOS

Tomando como referência o Parecer CNE/CP nº 8/2012 e a Resolução CP/CNE nº 1, de 30/05/2012, embasada pelo Parecer CP/CNE nº 8, de 06/03/2012, o Curso de Jornalismo do UniRitter contempla em seu PPC as orientações e referências pedagógicas e acadêmicas para a educação em Direitos Humanos.

Ainda tomando como referência a Resolução nº 1 de 30 de Maio de 2012, destaca-se o compartilhamento da matéria, de modo transversal, com os conteúdos programáticos do Curso de Jornalismo. A Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, a Declaração das Nações Unidas sobre a Educação e Formação em Direitos Humanos e a própria Constituição Federal de 1988 constituem-se em referências e conteúdos programáticos do Curso de Jornalismo do UniRitter.

Converge ainda a visão do Centro Universitário UniRitter, ao buscar consolidar-se como instituição de excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, aliando inovação ao compromisso com transformação social reiterando dessa forma o disposto no artigo 5º do parecer em foco que estabelece com finalidade da Educação em Direitos Humanos a formação para a vida e a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

Podemos observar a presença desta temática, abordada de modo transversal, nas seguintes disciplinas do Curso de Jornalismo: Jornalismo Cidadão, Jornalismo Ambiental, Jornalismo Político, Jornalismo Econômico, Jornalismo Cultural, além de todas os projetos experimentais, disciplinas de redação e assessoria desenvolvidas ao longo do curso.

## 5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CURSO

O Jornalismo é uma área de interface social por excelência. A cobertura noticiosa tem como proposta levar à comunidade, temas que são do interesse de todos, com credibilidade, confiabilidade e legitimidade. O Jornalismo deve fazer um relato fiel das ocorrências cotidianas, tornando-se um dos pilares de uma sociedade realmente democrática.

Nos planos de ensino, são previstas atividades de aula fora do ambiente universitário, tais como visitas a instituições (empresas, órgãos públicos, etc) e coberturas jornalísticas em eventos públicos (Acampamento Farroupilha, Expointer, Feira do Livro, comunidades de vulnerabilidade social incluídas no programa Territórios da Paz). Isto proporciona o contato dos estudantes com realidades distintas da sua própria, uma vez que o perfil dos ingressantes é heterogêneo quanto ao perfil socioeconômico, faixa etária e vivência profissional.

Em diferentes disciplinas os alunos desenvolvem campanhas utilizando as redes sociais, para promoção de causas sociais. Podemos citar como exemplo campanhas com foco na doação de sangue e mantimentos para entidades assistenciais e projetos focados no resgate de valores como a amizade, a solidariedade e a gentileza. Discutindo em aula questões como a cultura participativa, inteligência coletiva e mobilização social, o trabalho final desta disciplina consiste em pensar em uma ideia/manifesto com cunho social que, por meio da produção de conteúdo nas redes sociais, buscando engajar as pessoas com a causa, incentivando uma reflexão e convocando para a adesão à mesma.

Desse modo, destaca-se que os alunos produzem reportagens inéditas sobre temas de relevância socioambiental para a comunidade, como tratamento de esgoto, resíduos sólidos, mobilidade urbana, mudança do clima, agricultura sustentável e alimentação saudável, todas publicadas em blogs das disciplinas do curso, resultando em repercussão local, regional e em alguns casos até nacional.